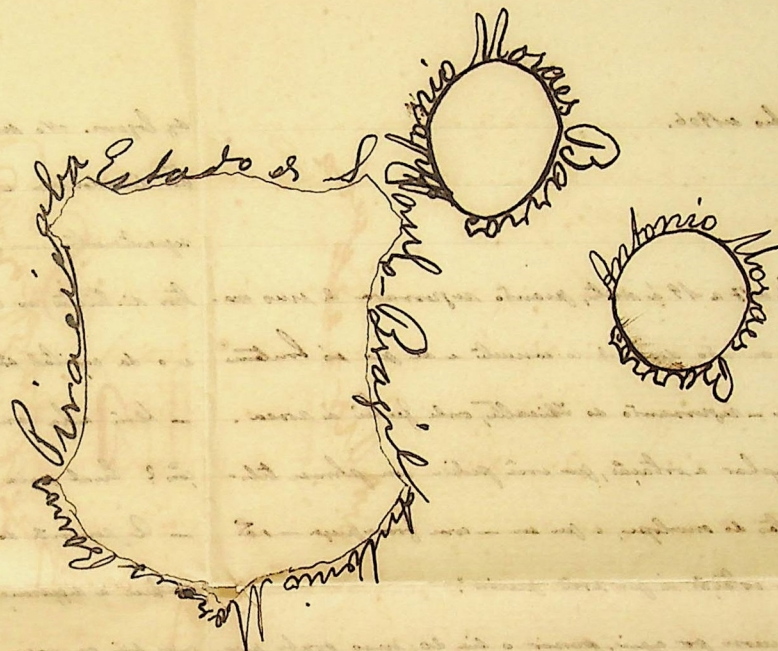




2 H.7 4137 93902

S

S

S

S

S. Paulo

Siracusa, 25 de dezembro de 1906.

Amado.

Estudei sua carta até a 19 á noite, quando se preparava de novo sair. Mas resolvi em que tinha antes de ir ao essencial e de que só continha uma coisa completamente livre — representando de Sicília, onde fiz a rosea. O espírito, porém, de lithograph a estaca, que você pediu em phrasa lithographica, scripta nas costas do envelope, e que eu — com franqueza — não fiz entender bem. Sua estaca é que você queria?

— Esperei que você apparecesse por aqui, passar o dia 20; mas como não, por ausência do letario, ficou impedido. Não pretendia vir, durante as férias, passar uns dias, ao menos? Appareça.

— Sobre candidaturas estou com você. Achou que o erro eram quinze, mas não foram grande favor e é preciso se trabalhar por isso. Nos dez lugares não tem mais e os propositos occupados actualmente poderão rapidamente deixar a mão aos se-dissidentes — com inevitabilidade vantajosa para a representação.

Obos, fizemos a pior hypothese admittivel — que nos dêem apenas

dez lugares. No norte de Sclato ha um ou dois districts onde nunca existiu dissidência e pelo que não poderão entrar os nossos amigos. Com sequentemente, um ou dois dos dez lugares hão de vir augmentar nos outros districts as candidaturas dissidentes. E dentre estes outros o nosso e o da capital não sem dividir os que deoem ser favorecidos.

— Teria ainda amavelmente lido com os monarchistas daqui sobre os eleições? Qual seria a vantagem?

— A presença de Basso não produziu effecto algum. Desei ninguém saber a differença entre a comarca onde elle estava e a outra para onde foi ou vai. Se fosse demittido — entre a coisa seria outra.

— E a França, que eu não sei? O C. Campos não queria interceder por elle? E por falar neste quidam: elle não queria embas-car tambem a minha candidatura? Não pretendia criar difficuldades, quando se falar nisso?

Saudades minhas e um abraço  
do primo e am?

João Campos